



## AUTORAS

**Amalia Pratte Santos**

 amaliaprt@gmail.com



Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Julia Maria Costa de Almeida**

 almeidajuliamc@gmail.com



Professora do Departamento de Línguas e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

## COMO CITAR

Santos, A. P. & Almeida, J. M. C. de. (2021). O aumento humorístico nos comentários de *Instagram* do perfil *Um Sábado Qualquer*. *Calidoscópico*, 19(3): 398-408. 10.4013/cld.2021.193.08

## FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão: 29/05/2021

Aprovação: 14/09/2021

## DISTRIBUÍDO SOB



# O aumento humorístico nos comentários de *Instagram* do perfil *Um Sábado Qualquer*

*The humoristic augmentation in Instagram comments of Um Sábado Qualquer account*

## RESUMO / ABSTRACT

O presente artigo articula teorias e pesquisas acerca do discurso digital e do humor, visando à análise do aumento humorístico através dos comentários no ambiente digital. O *corpus* analisado no presente trabalho é composto de uma tira selecionada na plataforma digital *Instagram* do perfil *Um Sábado Qualquer* e dos respectivos comentários inseridos pelos leitores/seguidores. A fim de compreender-se a construção do humor nas tiras e nos comentários, foram utilizadas a análise do discurso digital de M. A. Paveau (2017), com foco nos comentários e no aumento discursivo e a teoria

dos *scripts* semânticos do humor de V. Raskin (1985). Reunidas, essas teorias permitiram compreender a construção, tanto humorística, quanto discursiva das tiras em sua relação com traços e possibilidades interativas do ambiente digital em que se inserem. A pesquisa teve como resultado apontamentos sobre relações de sentido entre o texto primário e os comentários conversacionais, indicando que a formação de humor em ambientes digitais como o *Instagram* perpassa uma sequência de atos humorísticos, possibilitada pelo aumento discursivo através dos comentários.

### Palavras-chave:

análise do discurso digital; comentários; humor; *Um Sábado Qualquer*

This article articulates theories and researches on digital discourse and humor, focusing on the analysis of the humoristic augmentation through comments in the digital environment. The corpus analyzed in the present work is composed of a comic strip selected on the digital platform *Instagram* of the profile *Um Sábado Qualquer* and the respective comments inserted by readers/followers. In order to understand the construction of humor in the comic strips and comments, M. A. Paveau's (2017) digital discourse analysis was used, with a focus on comments and discursive augmentation and the

theory of semantic scripts of humor by V. Raskin (1985). Together, these theories allowed us to understand the construction, both humorous and discursive of the strips in their relationship with features and interactive possibilities of the digital environment in which they are inserted. The research results indicate a connection between the primary text and conversational comments, indicating that the formation of humor in digital environments such as *Instagram* permeates a sequence of humorous acts, made possible by the discursive augmentation through comments.

### Keywords:

digital discourse analyses; comments; humor; *Um Sábado Qualquer*

## 1. Introdução

O estudo do comentário enquanto gênero discursivo é recente, todavia esse é o gênero digital mais utilizado, estando presente em diversas plataformas da internet. Seu estudo tem ganhado espaço e se faz cada vez mais relevante, uma vez que as principais redes sociais e plataformas digitais são baseadas em interações via comentário. Este artigo tem por objetivo levantar aspectos do discurso digital relacionados à produção do humor em tiras e comentários, visando à análise do que definiremos como aumento humorístico, a amplificação do ato humorístico a partir das possibilidades conversacionais do ambiente digital.

Dentre as plataformas mais utilizadas hoje estão o Facebook, o Twitter, o Instagram e o TikTok, todas possuem sistemas de comentários públicos e/ou privados. O Instagram, lançado em 2010, como uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, comprado em 2012 pelo Facebook, passou a oferecer a integração com outras plataformas e aplicativos, ultrapassando a marca de um bilhão de usuários. Desde 2014, data da primeira postagem no perfil no Instagram criado por @carlosruas.usq, tornou-se uma das principais plataformas de divulgação das obras do humorista Carlos Ruas<sup>[1]</sup>, autor de trabalhos como *Um Sábado Qualquer*, que tem como personagem principal o deus cristão; *Cães e Gatos*, que trata da relação entre os respectivos animais domésticos e traz Ruas como personagem dono dos animais; e *Mundo Averso*, que faz reflexões acerca da existência humana. Por seu caráter altamente interativo, a página de *Um Sábado Qualquer* foi escolhida para a coleta de *corpus*. Na Dissertação “A construção do humor no Instagram: uma análise tecnodiscursiva das tiras e dos comentários conversacionais” (Santos, 2020), foi analisada a série de 5 tiras intitulada “Choque de Gerações”, publicadas no perfil *Um Sábado Qualquer* no Instagram em novembro de 2020. Para esse artigo, foi selecionada a tira “Choque de Gerações 4” e seus comentários que receberam o maior número de curtidas.

Como recorte teórico, foram utilizados conceitos da análise do discurso digital de Marie-Anne Paveau (2017), especialmente aqueles voltados para os comentários, como a noção de aumento enunciativo e discursivo e conversacionalidade e, da teoria do humor de Victor Raskin (1985), a noção de *script* semântico para a compreensão do ato humorístico. O presente trabalho é guiado pela questão: como as estratégias de construção do humor pela sobreposição de *scripts* semânticos se comportam em textos digitais prolongados pelos comentários? A hipótese é

de que as tiras postadas e comentadas nas redes sociais permitem a compreensão de aspectos inusitados do funcionamento do ato humorístico em interação, como a recepção e ampliação dos *scripts* semânticos.

## 2. O discurso digital e o gênero comentário

O desenvolvimento tecnológico vivenciado mundialmente nas últimas décadas, com o surgimento de aparelhos e tecnologias da informação e sua popularização, produziu uma maior integração de elementos linguísticos, técnicos e semióticos, possibilitando novas práticas discursivas e interativas e dando origem a novos gêneros textuais-discursivos. O conceito de discurso digital, cunhado por Paveau (2017) como “tecnodiscurso” mobilizaria, para a autora, uma análise discursiva assim definida:

A análise do discurso digital consiste na descrição e na análise do funcionamento das produções linguísticas nativas da internet, e mais particularmente da web 2.0, em seus ambientes de produção, mobilizando uma igual consideração dos recursos linguísticos e não linguísticos nos enunciados elaborados.<sup>[2]</sup> (Paveau, 2017, p. 27, tradução nossa).

A análise do discurso digital, então, está intrinsecamente relacionada ao funcionamento da internet e seus serviços, constituindo ambientes discursivos que conectam programadores e usuários finais como coconstrutores desse discurso. Porém, a análise do discurso digital não trata dos domínios da programação, mas dos elementos tecnológicos que passam a integrar a produção discursiva, como funcionalidades que delimitam gêneros digitais, seus traços e sua evolução. Os enunciados pertencentes ao discurso digital necessitam da consideração simétrica entre os recursos linguísticos e os não linguísticos, a fim de tornar possível uma compreensão dessas práticas discursivas não logocentrada sobre o verbal.

A página inicial do Facebook, por exemplo, é composta de diferentes recursos que integram esse ambiente discursivo: é possível criar uma publicação, personalizar o *feed* de notícias com postagens das principais páginas/grupos/usuários do interesse do usuário (assim como podem ser determinados por algoritmos de forma automática<sup>[3]</sup>), há espaço para propagandas, há a barra do Messenger, além de demais funções. Essa estrutura complexa que possibilita interações deve ser considerada no tratamento metodológico dado aos dados na pesquisa do discurso digital, assim

[1] Carlos Ruas é quadrinista, empresário e criador de *Um Sábado Qualquer*, *Mundo Averso* e *Cães e Gatos*, três universos distintos e criativos que compõem a sua obra. Ruas nasceu em 1985, na cidade de Niterói – RJ e, desde cedo, demonstrou interesse e talento para o desenho. Graduiu-se em design gráfico e trabalhou em uma produtora cultural enquanto lançava em 2009, nas redes sociais, o USQ. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/carlos-ruas-2/>

[2] *L'analyse du discours numérique consiste en la description et l'analyse du fonctionnement des productions langagières natives d'internet, et plus particulièrement du web 2.0, dans leurs environnements de production, en mobilisant à considération égale les ressources langagières et non langagières des énoncés élaborés.* (Paveau, 2017, p. 27)

[3] Alguns códigos são capazes de modificar seu funcionamento e respostas em função do usuário, a inteligência artificial é o campo da informática que trata dessas construções.

como são relevantes as teorias e epistemologias convocadas para a análise, se oriundas de contextos e práticas interativas pré-digitais ou digitais (Paveau, 2017, p. 27).

Os discursos produzidos na internet apresentam características tanto linguísticas, quanto tecnológicas. Assim, a análise desses textos precisa ser embasada em traços e características desses novos ambientes de produção, que são responsáveis por formas nativas do discurso digital, por novos gêneros inclusive, como o *tweet*, por novas dimensões técnicas integradas, como as palavras clicáveis ou tecnopalavras (*hashtags*, *links*) e por novas práticas tecnodiscursivas, como afiliação entre usuários nas redes sociais, ritos semanais etc.

Como traços ou características dos discursos nativos digitais, Paveau (2017, p. 28) aponta: i. Composição; ii. Deslinearização; iii. Aumento; iv. Relacionalidade; v. Investigabilidade e vi. Imprevisibilidade. A composição trata da matéria mista de linguagem e tecnologia na formação do tecnodiscurso, em geral com hibridação semiótica. A delinearização diz respeito ao descolamento do fio discursivo, associada ao hipertexto e a suas diversas possibilidades. O aumento enunciativo e discursivo é a propriedade que trata da dilatação dos textos, a partir de comentários e partilhas, sempre dependentes dos textos anteriores. A relacionalidade trata da inter-relação entre enunciados e usuários, de modo que o caráter reticulado é parte do discurso. A investigabilidade diz respeito ao caráter indexado dos discursos, ao fato de permitir investigação, pesquisas, rastreamento de caminhos e outras questões que envolvem os metadados. Por fim, a imprevisibilidade é fruto da construção algorítmica, não sendo possível ao usuário prever todas as relações, interações e percursos, por exemplo.

O conceito de aumento discursivo trazido por Paveau (2017, p. 31) é construído a partir do conceito de humanidade aumentada de Douglas Engelbart, que enfoca o aumento da inteligência e das capacidades humanas. A autora trata da extensão das instâncias enunciativas que, diferentemente do proposto por Benveniste, amplifica a noção de enunciador, revisada em função do processo de aumento. Segundo Paveau (2017, p. 33), o enunciador aumentado é aquele cujo texto fonte se dilata em um processo de comentários, por exemplo. Por sua vez, o enunciador coletivo está inserido num processo de construção coletiva e colaborativa, explícita e visualmente manifesta. A autora afirma que, com o digital, “é a primeira vez na história da escrita que vários autores produzem textos simultaneamente no mesmo espaço sem que as suas enunciações se confundam” (Paveau, 2017, p. 31). Isto é, antes dos adventos tecnológicos digitais, não era possível estabelecer tais relações de produção múltipla de forma organizada e individualizada.

Os comentários *online* compõem um gênero relativamente novo, que surge em ambiente digital com a criação

e ampliação de redes sociais e dos serviços da internet que implicam multi-agentes. Estes possibilitaram interações dos usuários com o conteúdo de uma forma nova, em tempo real, independente de localização geográfica – desde que haja conexão com a internet. Paveau (2017) promove em seu livro o estudo dos comentários, de sua relação com a formação do discurso digital e de suas classificações/características. Definido pela autora como “tecnodiscurso segundo, produzido em espaço escritural e enunciativamente restrito em ecossistema digital conectado”<sup>[4]</sup> (Paveau, 2017, p. 40, tradução nossa), constitui, segundo ela, uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na *web* por ser um dos gêneros mais antigos desse ambiente e por estar presente na maior parte das redes sociais e *websites*. Pode-se então compreender os comentários como construções feitas a partir de textos originais ou primeiros. Por exemplo, uma postagem de Facebook é um texto primeiro que possibilita, dentro da plataforma, nos espaços pré-definidos, comentários de demais pessoas. Esses comentários interagem diretamente como o texto primário, mas também entre si, tendo funções múltiplas, como concordar, discordar, elogiar e outras funções discursivas.

Dentro das características do gênero, a autora apresenta traços típicos dos comentários. Paveau (2017, p. 41) traz a enunciação pseudônima, que diz respeito à possibilidade de utilização e escolha na forma de o enunciador se apresentar, seja pelo nome real, seja por um nome falso. Por exemplo, pode-se utilizar redes sociais, como o Instagram e o Twitter, a partir de uma identificação real, quando se apresenta o nome verdadeiro e uma foto de si, mas pode-se, também, fazer diversas e múltiplas alterações, criando-se “novas personalidades”, perfis *fakes* ou páginas voltadas ao humor, além de tantas outras possibilidades.

A relacionalidade trata dos elementos que se conectam a um comentário, desde a plataforma e seus recursos particulares, como a relação entre o discurso produzido e os discursos anteriores, assim como os subsequentes, também contempla as relações entre enunciadores etc. Em uma plataforma como o Instagram, por exemplo, há toda a configuração do suporte (*layout*, forma de acesso principal via *smartphone*), que permite possibilidades de interação (e não interação) com os comentários anteriores no *feed*.

A conversacionalidade apresenta o aspecto conversacional e interativo do comentário, mas distinto da conversação em si, que tem elementos próprios de abertura e fechamento, os quais o comentário não dispõe. Paveau (2017, p. 43), ao tratar do aumento enunciativo e discursivo dos comentários, afirma que por ele ser produzido a partir de um discurso primeiro, há um aumento, tanto no enunciado, como no discurso, produzindo impacto semântico na leitura e na produção de sentido. Isto é, há a adição de novas informações por meio do comentário,

[4] [...] le commentaire en ligne peut se définir comme un *techdiscourse* second produit dans un espace dédié scriptuellement et énonciativement contraint au sein d'un écosystème numérique connecté. Il est doté d'un certain nombre de traits. (Paveau, 2017, p. 40)

assim como um aumento no discurso do texto primário. No caso dos quadrinhos, pode-se verificar até mesmo a criação de novas piadas nos comentários, novos *scripts* semânticos humorísticos, como veremos.

Por fim, Paveau trata da publicidade e visibilidade, essa quinta dimensão do comentário que varia entre plataformas, *websites* e redes sociais. É possível, ainda, que o usuário restrinja a publicidade com ferramentas internas de cada plataforma (perfil fechado no Instagram e no Twitter, seleção de compartilhamento do Facebook). Assim, é necessário conhecer a plataforma para falar desses recursos.

Ao tratar da tipologia dos comentários digitais, Paveau (2017, p. 45) delimita quatro grandes categorias: i. o comentário relacional; ii. o comentário conversacional; iii. o comentário realocado e iv. o comentário-partilha, um pseudo-comentário. Cada um deles é apresentado com definições individuais e subdivisões, buscando uma visão abrangente dos comentários.

O primeiro é definido como uma simples reação fática seja ao autor ou ao conteúdo do texto primeiro, não havendo novas informações. O comentário relacional pode ser um gesto (*like*, *amei*, *curti...*), um endereço para outro site (em geral *spam*) ou um comentário de agradecimento/elogio. São comentários frequentes, especialmente em plataformas como o Facebook, Instagram e Twitter.

Segundo Paveau (2017, p. 47), o comentário conversacional é dividido em discursivo, metadiscursivo e comentário-*troll*: comentário discursivo constitui um aumento do discurso primeiro, podendo exprimir opinião e estar em acordo ou desacordo com o texto inicial; o metadiscursivo trata da forma do texto primeiro, frequentemente relacionado à correção gramatical; por fim, o comentário-*troll* apresenta um discurso de alguma forma violento, sendo uma das práticas mais comuns da web 2.0, que em geral minam a interação.

Ainda quanto à tipologia de comentários, o terceiro tipo, o comentário realocado, é produzido em espaços atípicos, como Messenger, podendo ser privados ou públicos. E quarto, o comentário-partilha, é considerado um pseudo-comentário pela autora, uma vez que é fruto de uma partilha ou compartilhamento e está mais ligado à estrutura da rede social em si.

Além dos traços e tipologia, existem outras questões envolvidas na produção e circulação dos comentários na internet, como a violência verbal e a construção o humor, que é objeto de análise deste trabalho. Além de Paveau (2017), Cunha (2013) trata da violência verbal nos comentários *online*, explorando o ponto de vista se dialógico e a participação do leitor:

Estamos em face de um suporte que deu lugar a uma grande diversidade de atividades e gêneros e em particular à voz do leitor que agora é onipresente, comentando e criticando tudo o que dizem os jornalistas, políticos, atores sociais, leitores, compartilhando textos e links etc. A possibilidade de tornar público seus comentários, de se posicionar em

“suas” comunidades discursivas, de serem lidos imediatamente está na base dessa prática dos leitores. Além do fato de não passar pelos critérios dos editores: as cartas de leitores eram e são editadas, raramente respondidas por editores e outros leitores. (Cunha, 2013, p. 243)

Dessa forma, a compreensão de uma nova relação de leitura e interlocução, possibilita a voz ao leitor, o debate de forma rápida e com um nível baixo de controle/censura. É válido acrescentar que algumas plataformas, em especial as jornalísticas, possuem mecanismos de censura de palavras de baixo calão, por exemplo. Assim como há a “moderação” de postagens e comentários em outras redes, por vezes por meio de indicações/denúncias de outros usuários. Então, essas estruturas de controle podem ser aplicadas e diversos mecanismos são utilizados para tentar se alcançar algum nível de influência sobre conteúdo dos comentários.

Cunha (2013) lembra ainda que os comentários se voltam ao conteúdo e/ou à relação, isto é, podem ser analisados como uma mensagem que se relaciona com a notícia, como elogios, ou como um ambiente de interlocução entre os diversos comentários:

No entanto, há também muitos comentários que se limitam a dar parabéns, fazer elogios ao redator ou ao texto, o que não deixa de ser uma forma de compartilhar pontos de vista. Em outros, o leitor retoma algum aspecto do texto fonte na forma de alusão, acentua alguns aspectos, argumenta, expõe o seu ponto de vista. Já nos comentários postados em portais de notícias (g1.com; terra.com; uol.com; terra.com, etc.), a tendência é privilegiar a relação, a interação com outros internautas, com brincadeiras, zombarias, escárnio, deboche, até com relação a acidentes e mortes (Cunha, 2012a), por um lado; e insultos, ataques pessoais, desqualificação, difamação, palavrões, por outro, [...] (Cunha, 2013, p. 244)

Por fim, a compreensão dos comentários, de suas características e possíveis funções tem uma importância específica a este trabalho: compreender a relação entre o texto primário e os comentários na construção do humor. Dessa forma, far-se-á uma análise da construção do humor em tiras na plataforma Instagram, relacionando o texto primário aos comentários. Mas antes, é necessária uma breve incursão na teoria de Raskin (1985) para uma melhor sistematização de todos os conceitos que serão acionados na análise.

### 3. Os *scripts* semânticos de Raskin

A teoria de *scripts* semânticos do humor foi proposta por Raskin, em 1985, na obra *Semantic Mechanisms of Humor*. Composta de sete capítulos, a obra reflete a complexidade da compreensão linguística do fenômeno humorístico, chamado de *Humor Act*, e propõe uma teoria do humor baseada na teoria semântica e nos estudos

pragmáticos, especialmente em Grice ([1975] 1982). Suas discussões serão desenvolvidas no âmbito linguístico do humor, sem ignorar as anteriores, mas compreendendo a importância da análise linguística para o humor verbal. Atualmente, as questões multimodais do texto são um precioso objeto de estudo para a análise linguística, mas o trabalho desse autor se dá em função de um *corpus* composto apenas de piadas escritas, portanto inteiramente verbal. Essa realidade não se aplica aos quadrinhos e tiras, todavia o humor é presente e construído em ambos os gêneros a partir de atos humorísticos.

Raskin inicia sua obra com o seguinte questionamento: o que é o humor? Claramente não há uma resposta única ou definitiva para a questão, mas uma gama de respostas de diferentes autores que constroem uma visão mais ampla da problemática. A compreensão parte do fato de que diferentes pessoas não necessariamente irão considerar a mesma coisa igualmente engraçada, mas que algumas piadas podem ser mais engraçadas para um grupo do que para outro, ou, ainda, que existem piadas privadas ou individuais, que produzirão humor apenas dentro de um contexto fechado com determinados interlocutores. Logo, pensar o humor como algo independente dos aspectos humanos, sociais e situacionais não é possível.

Aliado a isso, Raskin (1985, p. 2) afirma que o humor é um traço humano, que é parte do comportamento, habilidade e competência humanas, é algo parcialmente natural, parcialmente adquirido. A fim de simplificar a discussão, o autor escolhe o termo *humor act* ou ato humorístico – baseado no termo *speech act* ou ato de fala – para explicar como acontece o evento humorístico e quais são as variáveis necessárias para que ele exista. Porém, considerando o viés matemático dos estudos estruturais e computacionais do linguista, torna-se possível compreender, para ele, o humor em forma de equação, uma junção de variáveis com apenas dois resultados possíveis: ato humorístico bem sucedido ou ato humorístico mal sucedido.

A seguir, Raskin (1985) trata da oposição de *scripts*, o mais importante aspecto para a presente pesquisa. Para o autor, estes são construções sociais feitas ao longo de nossa vida e podem variar de acordo com a sociedade, a idade, etc. Raskin (1985) afirma que é a sobreposição, parcial ou completa, de *scripts* semânticos opostos que, causando ambiguidade ou contradição, desencadeiam o ato humorístico. Ou seja, ao iniciarmos a construção do ato humorístico, evocamos um primeiro *script* que será sobreposto por um segundo *script*, a fim de criar-se um gatilho; caso haja a compreensão dessa sobreposição, o ato humorístico é bem sucedido, caso não, é mal sucedido.

Essa oposição pode ser gerada de três formas distintas pra Raskin (1985, p. 111): situação real na qual o

personagem principal da piada está inserido, seguida de uma situação não real, não existente no universo real; estado normal/esperado das coisas, seguido de algo anormal, de um estado não esperado das coisas; situação possível/plausível, seguida de uma situação pouco plausível, completa ou parcialmente impossível.

O gatilho para que o humor seja gerado, para que o cômico seja de alguma forma “ativado” é o aparecimento dessa significação oposta, de certa forma incoerente com uma narrativa *bona fide* (isto é, uma narrativa verdadeira), mas completamente satisfatória ao humor. Algumas categorias binárias consideradas essenciais à vida humana e listadas por Raskin (1985, p. 113) são: i. Real/irreal; ii. Existente/inexistente; iii. Verdadeiro/falso; iv. Bem/mal – Bom/mau; v. Morte/vida; Obsceno/não obsceno; vi. Dinheiro/não dinheiro. O autor afirma que grande parte das piadas possuem como eixo central um desses pares opostos, cujo gatilho semântico está na troca de *scripts* pela ambiguidade ou contradição, fazendo com que um novo significado seja ativado.

A partir dos estudos de Raskin (1985), é possível compreender a formação de humor através da noção de *scripts* semânticos. A pesquisa desenvolvida buscou observar tais *scripts* não apenas nas tiras, que apresentam uma configuração de piada verbal, mas principalmente nos comentários, que trazem novos *scripts*, criando novas piadas a partir do texto primário. Dessa forma, a teoria de *scripts* semânticos do humor e a análise do discurso digital se unem pra investigar não apenas o aumento discursivo, mas também o aumento humorístico, como veremos a seguir.

#### 4. Análise de Um Sábado Qualquer

As cinco tiras constituintes da série “Choque de Gerações”, de Carlos Ruas, foram publicadas em novembro de 2019, no perfil *Um Sábado Qualquer*, do Instagram. Aqui, analisaremos a penúltima tira da série, postada no dia 26 de novembro de 2019, intitulada “Choque de gerações 4”, que teve o maior número de curtidas e comentários da série, 29.141 e 629, respectivamente.

A tira “Choque de gerações 4” é composta por dois quadros. O primeiro apresenta a Terra em primeiro plano, no canto inferior esquerdo, e o computador do Google sendo segurado próximo a ela por Deus. O planeta emite gritos, três vezes a mesma pergunta: “tá ok?”, marcador conversacional utilizado pelo presidente do Brasil Jair Bolsonaro desde as eleições de 2018. Deus e o Google estão surpresos, talvez chocados, o que é simbolizado pelos olhos esbugalhados e pelas três pequenas linhas no topo da parte superior dos personagens. Aqui, Deus é retirado da sua posição de

**“O ambiente tecnodiscursivo possibilita uma multiplicidade de atos humorísticos, interligados ou não, que partem do texto primário”**



**Figura 1**

Choque de Gerações 4

Fonte: Perfil do Instagram de *Um Sábado Qualquer*<sup>[5]</sup>

**Tabela 1**

Choque de Gerações 4

Recursos Verbo – Visuais	<i>Script</i> Sistema Biológico	<i>Script</i> Sistema Digital
Deus preocupado	Doença	Invasão
Antivírus	Controle de humanos extremistas	Controle de pragas digitais (vírus, <i>malwares</i> , <i>trojans</i> ...)
“Tá ok? Tá ok? Tá ok?”	Repetição do bordão político amplamente utilizado por Jair Bolsonaro é sintoma do problema da Terra	Repetições indicam não processamento correto dos dados, um problema que requer atenção

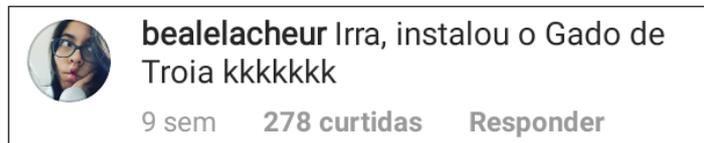
Fonte: Santos (2020, p. 87)

[5] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

onisciente e caracterizado como menos experiente com as questões da Terra que o Google, pois não consegue compreender o que está acontecendo com o sistema biológico da Terra. O segundo quadro apresenta os personagens de um ângulo mais distante, demonstrando que a ação de observação do problema iniciada no primeiro quadro já está finalizada, portanto um “diagnóstico” é possível. Deus permanece surpreso/chocado, todavia, o sentimento agora é resultante do questionamento que lhe dirige o Google em forma de grito: “Você não usa antivírus?”.

A partir de Raskin (1985), podemos depreender que o planeta Terra é interpretado por cada um dos personagens de forma distinta. Para Deus, ela é um sistema biológico que apresenta uma anomalia além de seus conhecimentos. Para o Google, ela é um sistema digital, claramente negligenciado pelo deus anterior. Reconhecendo essas diferenças, constituem-se os *scripts* semânticos principais na construção do humor:

Essa tira apresenta um número de comentários acima da média das demais, apesar disso tem um número de curtidas menor do que as outras tiras da mesma série. Isso pode se dever ao viés polêmico da tira, se consideramos o cenário de polarização política do período entre apoiadores e opositores ao governo Bolsonaro. Dos 629 comentários, foram analisados aqui os 15 comentários mais curtidos, os que tiveram maior engajamento por parte dos usuários. Todos são comentários<sup>[6]</sup> conversacionais, apresentando um aumento discursivo em relação à tira ou texto primeiro. Vejamos o primeiro comentário e o modo como atualiza ou desloca os *scripts* propostos na tira:



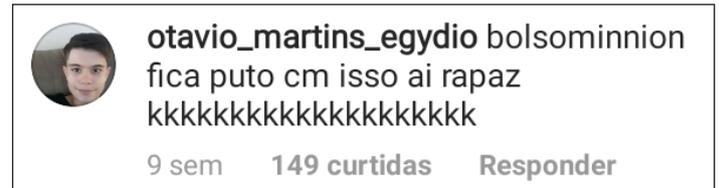
**Figura 2**

Comentário 1

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[7]</sup>

O comentário 1 possui 278 curtidas, uma grande popularidade em relação aos demais comentários presentes nessa e em outras postagens. Iniciado por “irra”, ele evoca uma linguagem interiorana, característica da área rural. Aqui, “Gado de Troia” (sic) é utilizado para realizar a sobreposição do *script* do sistema digital – o conhecido vírus cavalo de Tróia – e do *script* político que relaciona os eleitores do político Bolsonaro a gado. O aumento humorístico contém expressão que reforça a oposição de *scripts* já proposta na tira entre doença/invasão, através de um

novo *script*, “gado”, que atualiza o sentido de vírus biológico/digital. A caracterização do eleitorado politicamente não consciente como gado foi incorporada ao discurso digital, em especial nas grandes redes sociais. Realiza, assim, um prolongamento da piada verbal, alterando o sentido do termo computacional – cavalo de Tróia é um tipo de praga digital – pelo sentido político/eleitoral. Assim, é evidenciada a polêmica política e a nova piada.

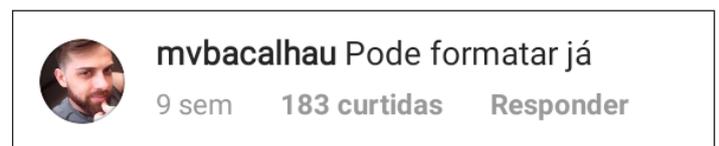


**Figura 3**

Comentário 2

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[8]</sup>

Novamente, o comentário 2 é de cunho conversacional, com 149 curtidas: o seu autor afirma que “bolsominnion” (sic) se enerva com a tira. A linguagem coloquial é característica de ambientes discursivos tecnológicos, especialmente aqueles focados em humor. Os “bolsominions” são eleitores do político Jair Bolsonaro e ganharam esse rótulo durante as eleições de 2018. O termo é uma aglutinação do nome próprio “Bolsonano” e do vocábulo “minion”, advindo da língua inglesa, cujo significado é associado a servo, escravo, agente, entre outros. Portanto, o comentário mostra o sucesso do ato humorístico, que é de clara compreensão a associação de Jair Bolsonaro ao bordão “tá ok?” e quem estaria se incomodando com a piada.



**Figura 4**

Comentário 3

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[9]</sup>

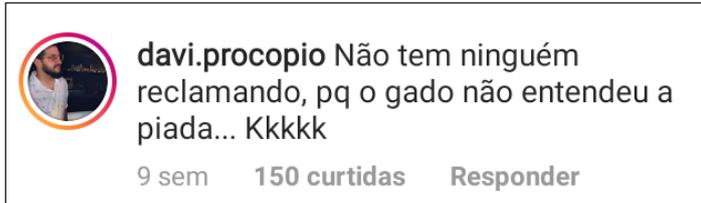
O comentário conversacional 3 evoca a tira Choque de Gerações 3, publicada pouco antes da Choque de Gerações 4, uma vez que retoma o *script* de formatação apresentado anteriormente. Dessa forma, o aumento humorístico se dá pela inserção de um *script* utilizado na série, mas não presente na tira atual, confirmado pelas 183 curtidas do comentário.

[6] A fonte de todos os comentários é o perfil do Instagram de Um Sábado Qualquer.

[7] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BSVzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[8] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BSVzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

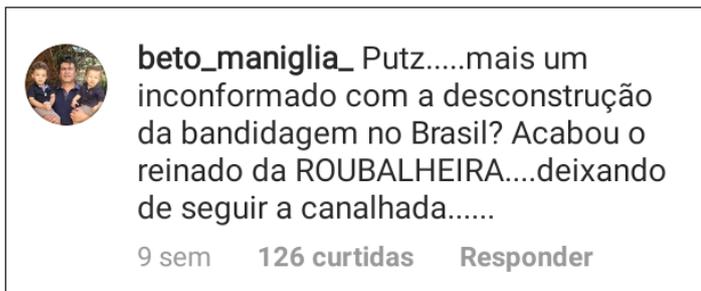
[9] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BSVzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

**Figura 5**

Comentário 4

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[10]</sup>

Novamente, no comentário 4, os eleitores bolsonaristas são chamados de “gado”, aqui, como forma de desqualificação da capacidade intelectual. Dessa forma o aumento humorístico se dá pelo *script* inteligência/não inteligência ou burrice do eleitorado. O zoomorfismo presente na atribuição da qualidade de gado aos eleitores é um ataque direto à inteligência humana em forma de crítica à concordância irracional para com um político/uma vertente política.

**Figura 6**

Comentário 5

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[11]</sup>

O comentário 5 ilustra um discurso veiculado no Brasil, o interlocutor @beto\_maniglia fala diretamente ao autor Carlos Ruas, questionando o fato de o cartunista estar “inconformado com a desconstrução da bandidagem do Brasil”. Veja-se, o comentário conversacional desqualifica a integridade moral do autor, uma vez que o coloca na posição de inconformado com o fim de algo moralmente incorreto, a corrupção. Ainda, o mesmo afirma ter “acabado o reinado da ROUBALHEIRA...” (sic), isto é, insinua que o atual governo presidencial do Brasil não ‘rouba’. Por fim, “deixando de seguir a canalhada...” reforça o cunho agressivo do comentário, pois novamente ataca diretamente o criador do USQ, caracterizando-o como membro de um grupo de canalhas. É clara aqui a explicitação do conflito político entre apoiadores da esquerda e da direita, como se

[10] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[11] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[12] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[13] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

opussem posicionamentos marcados pela questão da – falsa – moralidade e pela intolerância política.

**Figura 7**

Comentário 6

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[12]</sup>

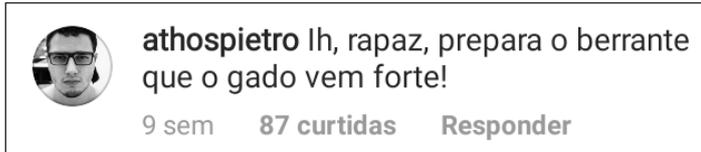
Aqui a figura do meteoro aparece, e o recurso de formatação é utilizado para comunicar que não há outra solução a não ser a renovação do sistema. O recurso meteoro é presente em outras tiras de Um Sábado Qualquer, como ferramenta de formatação de sistemas ou controle de pragas, inclusive na série “Choque de Gerações”. É interessante visualizar a conexão entre esta e as demais tiras da série Choque de Gerações através dos comentários: torna clara a interação discursiva dentro da plataforma Instagram e a regularidade de leitores. Dessa forma, é possível afirmar que os discursos tecem uma complexa teia, para dentro e fora da obra de Ruas, mostrando-se presentes nas tiras e nos comentários.

**Figura 8**

Comentário 7

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[13]</sup>

Assim como o comentário 4, o comentário 7 reforça o *script* de formatação, reativa os conhecimentos da tira anterior e sustenta o aumento humorístico presente na série de tiras, assim como a não linearidade do discurso digital. É importante ressaltar que, mesmo havendo um comentário acima com o mesmo conteúdo discursivo, esse ganhou maior expressividade de curtidas (90 até o dia da coleta de dados). Isso pode ser uma mera questão organizacional da linha do tempo, fazendo com que o algoritmo oculte o comentário 4. De toda forma, o comentário 7 difere dos demais pela aparente violência verbal, em vez de “Terra” pede-se para formatar “essa porra aí”, como um possível desprezo pelo planeta, pelos humanos ou pelo político em questão.

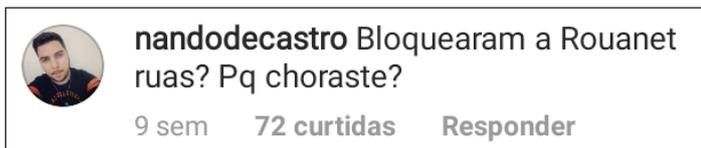


### Figura 9

Comentário 8

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[14]</sup>

A ideia de gado é reforçada no comentário 8, trazida pela frase “prepara o berrante que o gado vem forte!”. Esse bordão popular entre os não bolsonaristas tem a intenção de trazer à piada original o *script* gado. Caracterizado pela não inteligência e pela facilidade de manejo, o termo “gado” é advindo de estruturas coronelistas de políticas passadas e atuais. Configura uma crítica ao eleitor que segue um político sem refletir acerca de suas ideias, falas ou ações, em forma de humor.

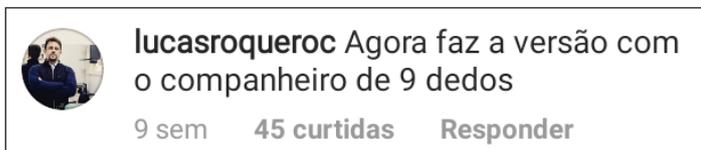


### Figura 10

Comentário 9

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[15]</sup>

O comentário 9 faz menção à Lei Rouanet, que foi sancionada pelo então presidente Fernando Collor de Mello no ano 1991, como uma Lei de Incentivo à Cultura. Aqui, o *script* Lei Rouanet ganha conotação negativa, uma das estratégias discursivas utilizadas para desvalorizar o acesso à cultura. “Bloquearam a Rouanet ruas?” é um ataque direto ao artista, em uma tentativa de associar a crítica ao político Bolsonaro a interesses financeiros pessoais do cartunista<sup>[16]</sup>. A violência verbal permanece presente no tom irônico da pergunta seguinte: “Pq choraste?”



### Figura 11

Comentário 10

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[17]</sup>

Retomando o conflito entre esquerda e direita, o comentário 10 não possui cunho humorístico. O aumento humorístico se dá pelo pedido da “versão com o companheiro de 9 dedos”, isto é, o interlocutor utiliza-se da plataforma para se opor à tira abordando a figura do ex-presidente Lula de forma pejorativa. É interessante observar que a compreensão do político Bolsonaro como vírus/praga não configura humor para esse interlocutor, ao contrário, incita a disputa política com um grupo não presente na tira – porém socio-politicamente oposto –, a esquerda.

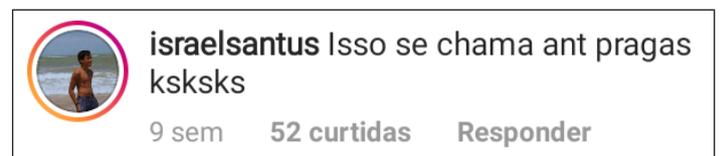


### Figura 12

Comentário 11

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[18]</sup>

Mais uma vez, o *script* gado se apresenta. No comentário conversacional 11, há a concordância com a piada em “muito boa”, evidenciada pela quantidade de letras repetidas em “muito”. Após, vem o “aviso” em tom de uma nova piada, como já discutido anteriormente em outros comentários. O interessante é a repetição desse *script*, como uma ampliação do ato humorístico primário reiterada em vários comentários, possivelmente em função do “desaparecimento” do comentário anterior na linha do tempo ou da consolidação discursiva pela repetição. Assim, repetir pode efetivamente adicionar sentido/valor aos demais discursos secundários.



### Figura 13

Comentário 12

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[19]</sup>

No comentário 12, o *script* antivírus ressurgiu, como reforço humorístico. A ambiguidade da palavra “antivírus” é reativada a partir do conceito de praga. Dessa forma, há uma clara concordância com os *scripts* e a piada verbal, expressada por “anti praga” e pelos risos ao final do comentário. Ainda que haja uma interação,

[14] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[15] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

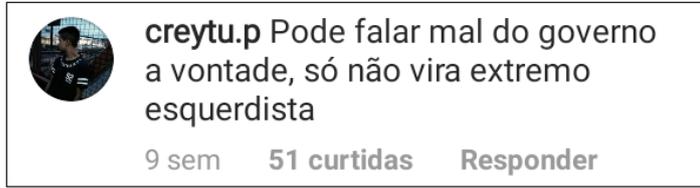
[16] O político Jair Bolsonaro, ao assumir o cargo de presidência da república, realizou uma série de cortes de verbas, dentre elas, às de incentivo à cultura. Tais cortes prejudicam diretamente o acesso à cultura, em especial de produções de custo elevado. Fonte: jornal Folha de S.Paulo. Acesso neste [link](#) em: 30/02/2020.

[17] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[18] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[19] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

uma resposta à tira, não há um aumento por meio de nova piada ou novo conteúdo humorístico.

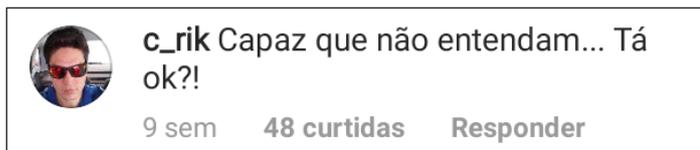


**Figura 14**

Comentário 13

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[20]</sup>

O comentário conversacional 13 não traz um aumento humorístico claro, porém há essa possibilidade de humor irônico. Considerando uma interação *bona fide*, ou seja, verdadeira e confiável, tem-se um novo posicionamento anti-esquerdista e até mesmo violento pelo seu caráter proibitivo. Porém, considerando-se uma interação *non bona fide*, isto é, na qual a verdade pode ser subvertida e não há necessidade de informação confiável, pode-se enxergar o humor anti-extrema-direita bolsonarista. Veja-se, poder falar mal do governo não muda por si só o valor de verdade do comentário, mas o trecho “só não vira extremo esquerdista” pode ser interpretado como *bona fide* ou como uma zombaria direcionada aos seguidores do político em exercício. Esse posicionamento invertido é muito comum ao tecnodiscurso, assumir uma postura “absurda” ou chistosa em relação a quem se quer criticar. Porém, há também a possibilidade não humorística e unicamente política do comentário.



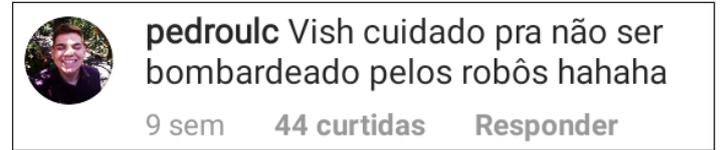
**Figura 15**

Comentário 14

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[21]</sup>

O comentário 14 questiona a capacidade de compreensão dos designados “bolsominions”, configurando violência verbal nos comentários, isto é, a forma de interação escolhida é o ataque ao grupo de posicionamento político dos apoiadores do governo Bolsonaro, finalizada pelo bordão característico do político criticado. Questionar as habilidades de compreensão/cognição do grupo de eleitores é um comentário violento

que contém em si um aumento humorístico ácido através do *script* não inteligência/estupidez/burrice.



**Figura 16**

Comentário 15

Fonte: Comentários da página de Instagram do USQ<sup>[22]</sup>

O comentário 15 traz à memória um *script* diferente, o das Fake News<sup>[23]</sup> e do uso de Bots<sup>[24]</sup> nos comentários de redes sociais, utilizados como estratégia de manipulação da informação em ambientes virtuais nas últimas eleições presidenciais do Brasil. Claramente jocoso por seu final composto por onomatopeias de riso – “hahaha” –, este texto secundário utiliza-se da alusão ao político Jair Bolsonaro para resgatar a questão dos bots políticos em tom de piada. O *script* trazido, portanto, cria uma nova piada, ampliando o ato humorístico, baseada na sobreposição do bordão “Tá ok?”, relacionando-o ao uso de robôs e alertando o autor Carlos Ruas aos riscos do uso desse conteúdo sensível aos algoritmos.

## 5. Conclusão

Considerando a análise da tira e dos comentários aqui apresentada e as demais análises componentes da Dissertação de Mestrado referida anteriormente, conclui-se que o humor construído nas tiras de Carlos Ruas pode ser compreendido pelo padrão proposto por Raskin (1985). Mas, observando-se o ambiente do Instagram e as características advindas do tecnodiscurso, em especial o aumento discursivo através dos comentários, pode-se perceber traços da conversacionalidade nas interações, da relacionalidade entre enunciados e enunciadores e da deslinearização.

Ainda, os textos primários analisados, por se tratarem de tiras, contém em si uma piada verbal e, em concordância com Raskin (1985), manifestam sobreposição de *scripts* semânticos como gatilho para o humor. Quando postados na plataforma Instagram, permitem uma sequência de atos humorísticos presentes nos comentários conversacionais, nos quais é possível identificar o aumento humorístico através da inserção de novos *scripts* ancorados na piada inicial da tira ou, até mesmo, em demais tiras da página. Assim, o ambiente tecnodiscursivo possibilita uma multiplicidade de atos humorísticos, interligados ou não, que partem do texto pri-

[20] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[21] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[22] Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5VzArUhnJT>. Acesso em: 25/01/2020.

[23] Termo utilizado para definir notícias falsas, comumente veiculadas via internet. Atualmente, há diversos casos acerca do Coronavírus e da pandemia, por exemplo.

[24] Diminutivo de *robot*, *bots* são *softwares* criados para simular a atuação humana em diversos setores tecnológicos. Em campanhas presidenciais no Brasil, foram programados para propagar notícias falsas e para responder em uma ampla gama de redes sociais, caso houvesse conteúdo sensível em forma de *hashtags*, por exemplo.

mário. Essa ampliação humorística é confirmada pelos novos *scripts* que são trazidos nos textos secundários.

Além disso, o discurso digital, em função de seu ambiente nativo e configurações tecnológicas da internet, possibilita um nível de autorrepresentação do próprio digital, uma vez que ele apresenta tanto a tecnologia, quanto a internet como objetos. As tiras trazem o Google como um personagem. Seu corpo é um computador e suas características são divinas (piada também nativa digital com a criação da figura do “deus Google”). Portanto, é possível ter dimensão das características metalinguísticas do tecnodiscurso quando ele fala das tecnologias que possibilitam a sua existência. Na obra de Ruas, essa presença do tecnológico tem sido cada vez mais expressiva. Assim, a teia discursiva se desenvolve ao redor de si mesma, o tecnodiscurso trata da tecnologia através do humor, procurando autorrepresentar sua pretensa primazia entre outras tecnologias e outros discursos.

Em suma, a construção do humor nas tiras de Carlos Ruas publicadas no Instagram perpassa diferentes dimensões linguísticas e tecnológicas. Há uma construção clara da piada verbo-visual no texto primário, que aciona diferentes modos semióticos, deixando de ser meramente uma piada verbal e tornando-se uma piada multimodal. Assim como há a sequência de atos humorísticos, contida nos comentários, capaz de ativar novos *scripts* semânticos e desencadear novas piadas. A relação do humor com o tecnodiscurso é de um claro aumento discursivo, possibilitado pelo ambiente digital e pela configuração de suas plataformas, mas também de uma ampliação humorística, na medida em que novos atos e *scripts* são mobilizados ao longo dos comentários. Portanto, pode-se afirmar que o ambiente digital fomenta novas piadas verbo-visuais (com *emojis* vídeos, *gifs* etc.) relacionadas ao texto primário, produzindo uma sequência de atos humorísticos contidos nos comentários conversacionais.

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, D. A. C. 2013. *Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícia*. *Calidoscópio*, São Leopoldo, **11**(3):241-249. <http://dx.doi.org/10.4013/cld.2013.113.02>
- GRICE, P. H. 1982. 1975. *Lógica e conversação*. (Trad João W. Geraldj). In: M. DASCAL. (org). *Fundamentos Metodológicos da Lingüística (vol IV): Pragmática - Problemas, críticas, Perspectivas da Lingüística*. Campinas, UNICAMP, p. 81-103.
- PAVEAU, M.-A. 2017. *L'analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques*. Paris, Hermann, 397 p.
- RASKIN, V. 1985. *Semantic Mechanisms of Humor*. Dordrecht, Holland. Reidel Publishing Company, 284 p. <https://doi.org/10.1007/978-94-009-6472-3>
- SANTOS, A. P. 2020. *A construção do humor no Instagram: uma análise tecnodiscursiva das tiras e dos comentários conversacionais*. Vitória, UFES. 100 p.